

«O País que queremos é aquele onde possamos proclamar que cada português se afirme na sociedade pelo seu mérito, pela sua capacidade, pelo seu trabalho e pela sua inteligência.»

PROF. VEIGA SIMÃO
(Ministro da Educação Nacional)

(Avençã)

A Voz de Loulé!

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 3-4-73
(Preço Avulso 2\$00) N.º 511

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 BEJA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULÉ

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO visitou oficialmente o concelho de Loulé

O sr. eng.º António Lopes Serra, governador civil do distrito de Faro, visitou oficialmente, no passado dia 21 de Março, o concelho de Loulé, circunscrição a que se presidiu durante largo período de tempo e onde se notabilizou através de uma acção que lhe granjeou geral simpatia das populações.

Significativo se torna, portanto, realçar a intenção do novo governador ao aceitar o convite do Município louletano e dos dirigentes da A. N. P. — demonstrar a amizade que o une ao concelho que o viu nascer para a intensa actividade política e administrativa que neste momento.

● Conclusão da 3.ª pág.



O Eng.º Lopes Serra no momento em que usava da palavra

IMPORTANTE INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA NACIONAL DO DEPUTADO LEAL DE OLIVEIRA

Sem desprimo para a acção dos outros deputados pelo Algarve, não será menos justo realçar as intervenções do deputado sr. eng.º Leal de Oliveira no hemicílico da Assembleia Nacional, onde a presença da nossa Província se tem feito sentir amiúde através da voz daquele ilustre representante dos algarvios.

Depois de haver focado na Assembleia dois importantes assuntos (a C. P. e o funcionalismo público), o deputado Leal de Oliveira de novo fez sentir a sua presença naquela Casa, desta feita para tratar dois outros temas de não menor transcendência: a elevação a Vilas de algumas localidades algarvias e o

problema da taxicomaria. Com efeito, aquele parlamentar, usando da palavra, agradeceu ao Governo a elevação re-

● Conclusão da 4.ª pág.

DE NOVO VILAMOURA EM FOCO



Campanha Internacional de Golfe

cerca de 1.000 contos de prémios

● Continua na 3.ª pág.

AS FESTAS DO CARNAVAL DE LOULÉ renderam cerca de 500 contos

Devido à fama de que goza o nosso Carnaval e à circunstância de ter coincidido com um tempo verdadeiramente primaveril, a receita das festas da Batalha das Flores de Loulé de 1973 ultrapassou todos os anteriores «records» cifrando-se em cerca de 500 contos!

Estão incluídos nestes números, evidentemente, não só as entradas de peões e automóveis no recinto das festas, mas também as receitas dos bailes, bufetes e ofertas recebidas.

O trabalho da organização foi orientado por membros da Mesa do Hospital e da direcção do Louletano Desportos Clube e, mais uma vez, se caracterizou por uma tremenda carência de tempo (quando será possível preparar as nossas festas com 6 meses de antecedência?) dando

● Continua na 3.ª pág.

NOVO DIRECTOR DE ESTRADAS

Tomou posse do cargo de Director de Estradas do Distrito de Faro o sr. eng.º João dos Santos Luz, em cerimónia que decorreu na sede da Direcção de Estradas, em Faro, e a que assistiram muitas individualidades, entre as quais o vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Loulé, sr. Filipe Leal Viegas.

«A Voz de Loulé» apresenta cumprimentos de boas vindas e formula votos de felicidades nas novas funções.

Loulé e o caminho de ferro

Irreparável esquecimento da EVA?

(2.º período: de 28 a 29 de Abril)

Até há poucas semanas era a Empresa de Viação Algarve que promovia o transporte para Lou-

lé-Central das encomendas enviadas por caminho de ferro para a nossa Vila. Subitamente, porém, a situação modificou-se: é a Empresa Geral de Transportes que passou a fazer esse tão importante serviço. No entanto, a E. G. T. somente transporta as encomendas enviadas para entrega ao domicílio, via Albufeira, com todos os inconvenientes do facto, uma vez que a maioria das pessoas não foi conhecida da alteração verificada.

Os comerciantes de Loulé, sobretudo, têm bastantes razões de queixa, visto que não puderam

● Continua na 4.ª pág.

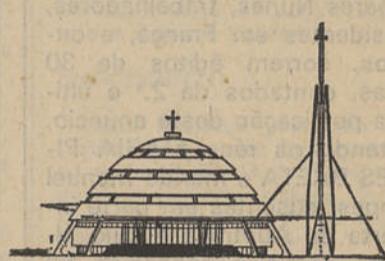
Já se recorta no horizonte de Loulé a silhueta do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade

De qualquer estrada de onde se via a capelinha da Mãe Soberana, no alto do Cerro da Piedade, já se avista a estrutura do novo templo e já se pode fazer uma ideia da sua grandiosidade e imponência.

O primeiro arco — dos oito que hão-de ser construídos — atinge a altura que dimensionará todo o edifício e constituirá a mais alta cúpula de qualquer das igrejas do Algarve.

Obra grandiosa que o aluguer das terras legadas à Nossa Senhora, hoje integradas em parte no conjunto de D. Filipa, em Vale do Lobo, pelo louletano Manuel Joaquim Pedro, veio permitir, a Loulé a construção monumental de um Templo que virá

Continua na 4.ª pág.



Quem é familiar de D. Maria Campos?

Um jornal pode ser um extraordinário veículo de aproximação entre as pessoas. Muitíssimas vezes tal facto tem sido demonstrado. Irá acontecer agora o que humanamente mais se deseja: o encontro, através de «A Voz de Loulé», entre quem faz um apelo e quem o poderá acolher?

Mas, contemos em breves palavras:

O nosso jornal tem (felizmente) centenas de assinantes espalhados por todo o mundo; um desses estimados amigos vive no Estado português de Angola: trata-se da sr.º D. Maria Noémia da Silva Lourdes Campos, moradora na Caixa Postal, n.º 28, em Cabinda. Pois esta amável senhora, filha do louletano Anacleto Carrusca Loures, escreveu

● Continua na 2.ª pág.

RUA DA CARREIRA:

UM PROBLEMA A RESOLVER

● Ler na pág. 2

JOSÉ CHETA: novo disco de amigos

Um artista em franca ascenção na canção portuguesa é José Cheta, nosso amigo e conterrâneo «por afeição», que acaba de publicar mais um disco, a juntar aos muitos da sua já brilhante carreira como cançonista profissional.

Nota curiosa: o disco agora publicado (e que está constantemente a ser transmitido nos Emissários de Rádio) foi integralmente concebido por jovens naturais de Loulé ou a esta terra ligados por profundos laços: as poesias são da autoria de Se-

● Continua na 3.ª pág.

NOTA QUINZENAL

A nomeação do eng.º Lopes Serra como governador civil de Faro apenas surpreendeu aquelas pessoas desprevenidas ou alienadas dos acontecimentos relacionados com a presente situação sócio-económico-política do Algarve, quanto a acção do actual chefe do Distrito de Faro muito se vinha impondo como figura principal para o desempenho de tão importante cargo governativo.

As reacções da generalidade dos algarvios foram, por consequência de aceitação do que se previa e veio afinal a concretizar-se: o eng.º Lopes Serra no lugar de maior responsabilidade na província. Aliás, a personalidade do novo governador que, muito embora não sendo natural do Algarve, neste rincão do País tem conquistado evidentes simpatias (e algumas inevitáveis más vontades...), já demonstrou sobejamente estar à altura das exigências da problemática algarvia.

● Continua na 3.ª pág.

A Tertúlia da Amizade de Lisboa visitou o Algarve

Componentes das Tertúlias da Amizade de Lisboa, deslocaram-se ao Algarve no fim-de-semana em festa de confraternização.

A comitiva incluía conhecidos nomes do jornalismo e da Televisão e foi obsequiada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

«A VOZ DE LOULÉ» - N.º 511
3-4-1973.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

1.º Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.º Secção e nos autos de acção especial de divisão de causa comum em que são: Autor — Vicente Viegas Marreiros, viúvo, proprietário, morador na Estrada de S. Luiz, 109, r/c., em Faro e Réus: — José Caetano de Sousa e mulher Maria Otilia Soares Nunes, trabalhadores, residentes em França, e outros, correm éditos de 30 dias, contados da 2.º e última publicação deste anúncio, citando os réus MARIA PIRES BAETA e marido Manuel Lopes, ausentes em parte incerta da Austrália e cujo último domicílio conhecido foi no povo de Almancil; e MANUEL DE SOUSA PIRES, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Monte das Casas, freguesia de Almancil, — para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar o pedido, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do seguinte prédio: «courela de terra com uma amendoeira e casarões em ruínas, no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, a confrontar do nascente com Manuel Louzeiro, do norte, poente e sul com Sebastião de Sousa, inscrito na matriz sob o artigo 2641».

Loulé, 19 de Março de 1973

O Juiz de Direito
a) António César Marques

O Escrivão de Direito
a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

COLÓNIA DE FÉRIAS

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta a inscrição para a frequência de turnos nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais, até ao dia 10 do próximo mês de Abril, de crianças dos 7 ao 11 anos, filhos de beneficiários da Previdência.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços de Assistência Social, desta Instituição, Rua Brites de Almeida, 6-3.º, nesta cidade, ou pelo telefone n.º 2 63 65.

Faro, 14 de Março de 1973.

A DIRECÇÃO,

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório
e de Pesca, Artesanato Regional e Material
Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULE

UMA CARTA, UM TEMA

S. FAUSTINO TAMBÉM É ALGARVE...

Quando há dias regressei de um passeio através do Algarve e passei por S. Faustino, fiquei profundamente consternado ao ver o estado em que a estrada se encontra, pois, após as últimas chuvas, ela ficou praticamente intransitável. Em contraste com outros sítios por onde passei, este encontra-se totalmente abandonado, pois, com a única via de acesso que tem obstruída, fica totalmente isolado. Porque isto, meu Deus? Porque é que as entidades competentes fingen ignorar este estado de coisas? Porque é que para certos lugares o dinheiro corre a jorros e para outros, que necessitam de uma verba tão pequena, ele não existe?

S. Faustino, que fica a escassos metros da Picota (que tem estrada com asfaltos) e a dois quilómetros de Alfontes (que também tem), encontra-se numa situação crítica, devido ao pequeno troço que liga estas duas estradas e lhe serve de comunicação.

Turistas que vindo por Alfontes e pretendam visitar o sítio, donde se divisa um panorama deslumbrante, pois que está situado em anfiteatro para o mar, avistando-se toda a costa desde Quarteira a Sagres, ou que pretendem ir até ao miradouro da Picota, ficam desapontados ao lhes dizerem que a estrada não está em condições de transitarem por ela.

Chamo a atenção de quem de direito, pois que S. Faustino também é Algarve, também tem direito ao progresso.

Com os meus cumprimentos, sou uma admiradora muito amiga do vosso jornal,

MARIA GONÇALVES

RUA DA CARREIRA

SENTIDO ÚNICO DE TRÂNSITO

Continuação da 1.º pág.

Imagine o leitor a cena: a Rua da Carreira «recheada» de automóveis de um lado e do outro — e duas outras viaturas que se encontram, em sentido contrário, na estreita faixa disponível. Ficamos nisto: um dos condutores, baseando-se no Código, diz que não recua; o outro, afirmado uma pseudo-má-criação do «adversário», também teima em não fazer marcha-a-trás... e lá está, inevitavelmente, o trânsito ensarilhado!

Palavra puxa palavra — veio a polícia. A autoridade, metodicamente, estabeleceu a paz — e a Rua da Carreira ficou livre do burburinho. Mas, o caso não fica por aqui...

Veio, posteriormente, uma ordem (talvez para evitar a repetição de casos como o que narrámos): — a Rua da Carreira passa a ter sentido único (poente-nascente). E aqui é as coisas se complicam, pois esta

rua, sobretudo desde a abertura de uma nova casa comercial, tem um trânsito desusado, particularmente nas «horas de ponta» («bica»).

Há quem estacione em transversal (que remédio! onde ir deixar o carro?) — e essa não será melhor maneira de resolver os problemas!...

Uma vez que, tendo a Rua da Carreira sentido único, existe

agora espaço a mais (se ninguém transgredir), porque não se há-de permitir, legalmente, o estacionamento em ambos os lados da artéria? Até porque agora já não se podem repetir os tais «encontros»...

Dada a dificuldade de obter lugar para estacionar (e o trânsito em Loulé vai tornando-se dia-a-dia mais difícil), daqui solicitamos às autoridades responsáveis solução para o caso.

Novo Esporão em Quarteira

Continuação da 1.º pág.

tancial de areia, prolongando o espaço para os banhistas; por outro (na zona nascente), as águas do oceano «devoraram» os derradeiros metros de areia, chegado a ameaçar com o espetro de atingir a estrada marginal — se não se acudisse de pressa!

...E felizmente foi o que aconteceu: um novo esporão vai crescendo agora junto da «mata» de Quarteira, demonstrando que as autoridades estão atentas ao que se passa naquela povoação.

Também o paredão de defesa da zona de banhos foi prolongado, até aos esporões de Vilamoura — e estamos já a vislumbrar um «passadeiro» à beira-mar para os próximos anos... ladeados pelos verdes que irão cobrir a dureza das rochas (se não surgirem grandes obstáculos à ideia

do sr. Rui da Glória Centeno, delegado concelhio da Comissão Regional de Turismo!), afinal a completar a beleza que representa a presença calma do mar em tempo de veraneio.

Porque a verdade é esta: Quarteira será aquilo que as vontades de construir quiserem que ela seja! E as vontades nunca serão de mais quando o futuro exige...

Abaixo o aperto de mão!

grita o jaiminho

senhor director do jornal, cá estou outra vez com a minha crónica, mas não é para falar do parque infantil que prometeram e não deram, nem do menino Jesus que afinal não veio jogar comigo ao berlindes no Natal, desta vez venho sugerir uma campanha para acabar com os apertos de mão, mas eu explico ao senhor, a minha avó felicíssima, que usa uns óculos à jone lenon, aquele dos bittles, estava há dias a ler o jornal, com os tais óculos à frente dos olhos quando disse, olha um determinado leitor do matutino a província de angola deseja criar uma liga antiaperto de mão, pois segundo o tal indivíduo os apertos de mão deveriam ser abolidos em virtude de serem as mãos um dos principais veículos de contágio das doenças epidémicas que ultimamente mais têm afligido luanda, a cólera e a conjuntivite, ora quando eu ouvi a minha avó ler isto disse logo boa ideia, olárlas, e cá estou escrevendo, sem a senhora professora ver, a sugerir uma campanha contra o aperto de mão, porque eu estou desconfiado que foi um desses apertos que me pegou a escarlatina que eu tive, e acho que assim a gente ficava logo a saber quem são os verdadeiros amigos, que não têm nada a ver com um aperto de mão que pode anteceder a punhalada mortal, como fizeram ao césar, olárlas, e se o senhor director estiver de acordo, a gente lança uma campanha de amizade e cooperação entre todos os louletanos, que dão muitos apertos de mãos uns aos outros mas só andam a empregar a tesoura nos cafés, e pode ser que afinal as pessoas das freguesias do ameixial, querença, salir, alte, almansil, etc., também queiram colaborar, e aproveitem as mãos em ações mais necessárias e menos perigosas para a pele, e isto senhor director era bestialinho se conseguíssemos, porque depois até podíamos acabar com outras espécies de apertos, de calos, de ordenado, etc, e assim, totalmente desapertados, seríamos muito mais felizes, oquéquacha senhor director,

bem, então um abraço do

jaiminho

qualidade Philips
merece serviço Philips



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, SARL
PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Um trabalho de paciência

RECLUSOS DA CADEIA
DE LOULÉ

Têm para venda uma Ponte sobre o Tejo com a respectiva iluminação e com 2 metros. Trabalho executado com milhares de fósforos.

Quem estiver interessado é favor dirigir-se à cadeia de Loulé.

O novo Governador Civil

Conclusão da 1.ª pág.

mento procura concretizar, a bem do Algarve e das suas gentes.

A sessão solene de boas vindas, realizada no salão nobre da Câmara Municipal, assistiram bastantes pessoas, que não queriam perder a oportunidade de homenagear o engº Lopes Serra, vendo-se representantes dos vários organismos de cultura e recreio, bem como entidades oficiais e particulares de Loulé e doutras terras algarvias.

No decorrer da referida sessão usaram da palavra os srs. Filipe Leal Viegas, vice-presidente da Câmara, em exercício; dr. Monteiro Baptista, presidente da comissão concelhia da A. N. P., dr. Medeiros Galvão, presidente da comissão consultiva e dr. Manuel Clarinha, presidente da comissão distrital da A. N. P., tendo o governador civil, a encerrar, pronunciado palavras que os presentes aplaudiram como merecida homenagem ao ilustre visitante.

Esta visita ao nosso concelho foi, estamos certos, o início da grande jornada de trabalho que o sr. engº Lopes Serra irá encetar por todo o Algarve, província que muito espera do espírito empreendedor e esclarecido do seu novo governador civil.

Loulé, como a justiça impõe, está grata ao chefe do distrito por ter sido honrado com a sua primeira visita oficial, desde a recente tomada de posse do cargo que dignamente ocupa.

Do discurso do engº Lopes Serra arquivamos a seguinte passagem:

«Neste mundo de desconcertos e de delírio que é o nosso, e em que o senso e a prudência são tidos por vanezas, como atributos de um passado sem história e sem glória, é difícil aos homens ordenar aos seus princípios com as exigências da hora que passa. O complexo problema da administração municipal, que dia a dia se torna mais difícil, por razões bem conhecidas, nem sempre merece dos povos, e muito particularmente da sua gente mais esclarecida, aquele exame atento que torne possível fazer a história das circunstâncias e das atitudes para dela extrair as lições indispensáveis a juízos rectos e definitivos e para, à luz dessas incidências, se julgarem com precisão os métodos e os homens».

Como remate desta simpática visita, a Câmara de Loulé ofereceu um jantar ao sr. governador civil, primorosamente servido no fino ambiente do Hotel Quarteirão.

Presentes todos os presidentes e vice-presidentes das Câmaras do Algarve, resultando uma simpática festa de confraternização algarvia.

Dê a sua adesão à Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreve-se como accionista na redacção de «A Voz de Loulé».

NOTA QUINZENAL

Continuação da 1.ª pág.

DESTE modo, as zonas menos privilegiadas do Algarve (aqueles mais distantes do mar) poderão agora depositar maiores esperanças na concretização das suas justas aspirações, conhecida que é a atenção dedicada pelo engº Lopes Serra às inúmeras lacunas que se verificam em muitas povoações do interior algarvio.

CERTAMENTE que não faltará força de ânimo e vontade de construir ao governador civil que, apoiado por todos aqueles que desejem — acima das ambições pessoais — a elevação do nível de vida das populações, não regateará esforços no sentido do Algarve alcançar as metas ambicionadas, isto é, aquele desenvolvimento onde caibam os legítimos anseios de todos os que labutam em terras algarvias.

JOSÉ CHETA NOVO DISCO DE AMIGOS

Continuação da 1.ª pág.

queira Afonso, nosso redactor-delegado em Lisboa, tendo as músicas sido compostas pelo próprio intérprete (José Cheta) e por dois novos compositores nossos conterrâneos — Paulo José e António Claresa (a dupla Paulo e Claresa) jovens cujo «geito» para a música ainda vai dar que falar, se continuarem a trabalhar nesta forma artística.

Bem disse José Cheta numa recente entrevista — «este é um disco de amigos, desde o poeta, aos compositores e intérprete». E, porque estamos entre amigos, aqui fica o nosso voto amigo: que estes jovens louletanos continuem a levar o nome da sua terra através de todo o país e do estrangeiro, com canções que ajudem as pessoas a procurarem um mundo melhor.

Entretanto ouçamos «Cavalgada», Notícias do Tempo Breve», etc., etc.

Prevaleceu o bom senso

Estão sendo derrubados os muros da estrada Faro-Loulé

Parece que, tomando em consideração os muitos reparos que têm sido feitos, e de que temos feito eco clamoroso, foi final e criteriosamente decidido acabar com os lances que incompreensivelmente se construiram na estrada Loulé-Faro e que apenas serviam para embaraçar o trânsito.

Esperamos que outro tanto aconteça em relação à estrada Faro-Olhão e por isso não queremos deixar de fazer mais alguns comentários que já estavam escritos antes de se iniciarem os trabalhos a que fazemos referência.

Finalmente foi tomada uma medida que de há muito se fazia esperar: o novo director distrital de Estradas mandou retirar da estrada Faro-Olhão as divisórias de cimento que continuamente vinham provocando acidentes graves entre os automobilistas.

Muito comprehensivamente, foi geral o contentamento em todo o Algarve, sobretudo entre aquelas pessoas que, com frequência, necessitavam de utilizar aquela via de comunicação (de tão mal-fadada memória).

Escusado será chamar a atenção para outras necessidades semelhantes que ainda se verificam noutras localidades das estradas do Algarve: as entidades competentes parecem terem-se decidido a encarar de vez o problema, pelo que só devemos esperar uma melhoria urgente do estado geral do trânsito nesta província, cujo desenvolvimento não se compadece com movimentos «em câmara lenta».

«A Voz de Loulé», que focou várias vezes nas suas páginas os absurdos «murinhos» das estradas Loulé-Faro-Olhão, congratula-se com a medida agora tomada e faz votos de que tudo melhore neste capítulo, para bem de quem precisa de andar, com o mínimo de risco possível, nas estradas algarvias.

NOVO ESPORÃO EM QUARTEIRA

Quarteira continua, dia a dia, a procurar os caminhos do progresso, nos mais variados sentidos da palavra.

As entidades responsáveis, prosseguindo o trabalho incessante de conseguirem para Quarteira um futuro mais risonho, vêm conseguindo alguns relevantes triunfos contra a inércia que ainda se verifica em muitos campos de actividade.

Algumas importantes iniciativas particulares têm sido também autênticos elementos de desenvolvimento, completando-se eficazmente as tarefas que só uma real convergência de esforços pode alcançar.

O mar (que Quarteira não pode «perder de vista»), tem merecido cuidada atenção, particularmente nos últimos tempos, em que a sua fúria parece querer «comer» os restos da nossa praia.

A construção dos esporões foi uma necessidade inadiável. Construídos alguns deles, verificaram-se, todavia, resultados desiguais: por um lado (a poente dos esporões), um aumento subs-

Continua na 2.ª pág.

Carnaval de Loulé

Continuação da 1.ª pág.

como resultado o terem surgido as inevitáveis deficiências e a ausência de carros alegóricos ao nível de uma festa que, pelas suas gloriosas tradições, pela fama de que goza e pelo lucro que proporciona, deviam merecer mais carinho.

Loulé não deve perder o seu Carnaval porque ele representa uma apreciável fonte de receita para o seu hospital e, porque, através do Louletano, fomenta o desporto local proporcionando-lhe seiva vivificadora.

Loulé precisa manter a tradição do seu Carnaval e deve fazê-lo em moldes de dignificação.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

FRANCISCO GONÇALVES
FRANGANITO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Campeonato Nacional de Golfe

Organizado pela Federação Portuguesa de Golfe e Sociedade Turística da Penina, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorre de 3 a 7 de Abril, o 19.º Campeonato Internacional de Golfe do Algarve, competição em que participam cerca de 200 conhecidos praticantes da modalidade.

Inscreram-se nomes famosos do golfe da Grã-Bretanha, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Escócia, Portugal, etc. Para se aquilitar do alto inte-



A estrada Loulé - Almodôvar

Recebemos do nosso estimado leitor sr capitão Pinto Pontes, a carta que muito gostosamente a seguir transcrevemos, cientes que será mais uma achega para esta constante tarefa a que nos propomos: o engrandecimento de Loulé e seu concelho, neste caso com realce para a estrada S. João da Venda-Salir-Almodôvar, por quem o nosso considerado colaborador R. P. tanto se tem batido nestas páginas.

Os nossos agradecimentos ao nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. capitão Pinto Pontes, pelas suas amáveis palavras.

Ex.mo Senhor

Director do Jornal «A Voz de Loulé».

Existe um ditado já bastante velho e usado, que diz: «Quem vem tarde não falta».

Deste modo, aqui estou a dar satisfação a um desejo que desde há muito tem dominado o meu espírito. É o de prestar a minha homenagem, pela forma como «A Voz de Loulé», jornal que V. tão superiormente dirige, tem lutado e pugnado pela defesa dos interesses da Vila de Loulé e das Freguesias que compõem o seu vasto Concelho, sem dúvida, um dos mais extensos e populares de Portugal.

Para além dos muitos e variados problemas, que têm sido ventilados e debatidos no vosso conceituado jornal, um deles tem merecido da minha parte, a melhor atenção e o maior aplauso.

E o problema da construção da estrada entre Almodôvar e S. João da Venda, passando por Salir e Loulé. Evidentemente que não se deseja uma estradinha, mas sim, um troço de estrada, ampla e reunindo as condições essenciais tão necessárias na hora presente.

Daqui partiu esta minha resolução de lhe manifestar o meu reconhecimento e a minha gratidão, como Salirense, pela forma como o vosso distinto colaborador, que assina os seus artigos sob as iniciais R. P., desde há muito, com a melhor clareza e maior soma de elementos ilustrativos, tem defendido a construção dessa estrada.

Assim, aqui fica expressa a minha gratidão como filho de Salir que sou e de que muito me orgulho.

Lisboa, 28-2-1973.

PINTO PONTES
(Capitão)

Aderir à ideia da Piscina de Loulé é contribuir para o progresso da nossa terra.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Por ter sido nomeado subagente da filial do Banco Borges e Irmão em Alcácer do Sal, fixou residência naquela próspera vila o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Óscar Laginha Seruca.

— A matar saudades da terra Natal, passou algumas semanas em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Manuel Clemente Corga, comentarista da língua portuguesa na Rádio Aráguia (Venezuela).

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João Correia Bexiga, há anos residente nos Estados Unidos.

NASCIMENTO

Num hospital particular de Lisboa, teve o seu bom sucesso no passado dia 14 de Fevereiro, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr. D. Maria Helena Correia de Brito Teixeira, casada com o sr. Abilio Miguel Teixeira.

São avós maternos, a sr. D. Rosalina Correia de Brito e o sr. Manuel Correia de Brito, e avós paternos, a sr. D. Lucrécia Maria Teixeira e o sr. Manuel Alfredo Teixeira, residentes em Aljustrel.

As nossas felicitações pelo feliz acontecimento.

Feira da Moeda

Continuação da 1.ª pág.

sentes nos «stands» instalados nas amplas instalações do «Golfmar», cuja fachada se encontra amplamente engalanada e ostentando um letreiro alusivo à Feira.

A moeda que deu mais nas visitas dos numismatas presentes e visitantes foi 1 centavo de 1922, cuja cotação ascendia a mais de 300 contos, daí se concluindo facilmente quão valiosas são as colecções que participaram nessa I Feira da Moeda no Algarve.

A numismática é, na verdade, uma ocupação a que se dedicam hoje muitas pessoas. Este crescente interesse pode manifestar-se claramente por realizações como a que agora se concretizou em Quarteira. O éxito foi de tal monta que os organizadores pensam realizar nova edição no decorrer do presente mês, pensando-se também levar a cabo, mais tarde, uma feira de nível internacional.

O certame foi visitado pelo governador civil, sr. engº Lopes Serra e por outras individualidades, que demonstraram interesse pela organização desta I Feira da Moeda.

A sala do «Golfmar» tem ótimas condições para realizações desta natureza, e bem andaram os dirigentes daquele complexo hoteleiro em meter ombros a mais este elemento de valorização turística, que Quarteira e o Algarve tanto necessitam.

Indo de encontro a um dos caminhos que podem ajudar a promover a turística do Algarve e estimulada por todos os que participaram na Feira, resolveu a direcção dos Apartamentos Golfmar, que um 2.º período se realize nos dias 28 e 29 de Abril.

CONFIE A ENCADERNAÇÃO
DOS SEUS LIVROS À
GRÁFICA
LOULETANA

Aderir à Cooperativa Agrícola de Loulé é revelar um espírito novo aberto às grandes realidades do nosso tempo.

ALUGA-SE Um amplo armazém na Rua de S. Domingos, de construção recente.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 62032

Loulé.

Importante intervenção

• Continuação da 1.ª pág.

cente de S. Bartolomeu de Messines a Vila, acrescentando de seguida:

«É que, como algarvio, sinto-me muito honrado com o aumento de prestígio do meu distrito.

«E pensando nele e para ele volto a minha atenção para as sedes de freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, Alte, concelho de Loulé e Moncarapacho, concelho de Olhão.

«Não estarão em condições de ascenderem à categoria de Vilas?»

A outra intervenção do deputado Leal de Oliveira refere-se ao uso da droga por jovens e adultos, chamando a atenção particularmente para o perigo do tráfico de narcóticos, se este não for convenientemente reprimido a tempo e horas. Porque a droga, como muito bem acentuou o ilustre parlamentar, deverá ser considerada o perigo número um para a sobrevivência do homem como homem.

A moção aprovada por unanimidade na Assembleia faz parte da luta que já está a ser travada contra tão grave mal da sociedade moderna.

Sobre tão candente problema e relativamente ao Algarve o deputado Leal de Oliveira propôs as seguintes medidas:

«— Instalação no Algarve de órgãos eficientes para o combate e desencorajamento do comércio e consumo da droga, tráfico de mulheres e menores, proxenetismo, jogos ilícitos, etc., que

se prevêem mais virulentos com o progresso da indústria turística;

— criação de estabelecimentos que efectivamente tratam, curam os viciados recuperáveis e recolham os que forem completa e inexoravelmente apanhados nas malhas da droga;

— controlo do movimento «hippy» português e se evite por todos os meios a entrada em Portugal dos seus adeptos estrangeiros;

— controlo dos festivais «pop» responsáveis por tumultos e difusão das drogas;

— fiscalização atenta das «boites», «dancings», casinos e outros locais de diversão suspeitáveis de serem ou se tornarem lugares de venda ou de consumo de estupefacientes.

A VOZ DE LOULÉ
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

BANANA

— FRUTO PRECIOSO

O fruto tropical que goza de maior favor nas regiões temperadas e frias é, sem dúvida, a banana. Entre nós, ela provém sobretudo da África e dos Açores.

O seu elevado consumo nos Estados Unidos levou os cientistas a analizarem, pormenoradamente, este fruto, com o objectivo de confirmar as propriedades alimentares que tradicionalmente se lhe reconhecem. Estas investigações foram efectuadas na Universidade de Columbia e as conclusões a que se chegou foram convincentes: a banana fornece, por unidade de peso, mais calorias que, por exemplo, a laranja, a pera, a maçã e o limão. Daqui se conclui que a banana possui elevado valor nutritivo e o seu emprego na alimentação é mais revigorador para o organismo do que qualquer outro fruto.

Irreparável esquecimento

• Continuado da 1.ª pág.

avisar a tempo e horas, os seus fornecedores de que deveriam enviar as mercadorias para entrega ao domicílio, pelo que neste momento não dispõem de outra solução que não seja deslocarem-se à Estação de Loulé para o levantamento das ditas mercadorias.

Quer-nos parecer, em face do que aconteceu, que um simples aviso ou anúncio público, oportunamente evitado a tremenda confusão que neste momento ainda se verifica. Foi, na verdade, um irreparável esquecimento da EVA!

As encomendas destinadas a Loulé-Domicílio ficam todas nos armazéns da E. G. T. em Albufeira-Gare e dali são redistribuídas para Loulé e Quarteira e esse pormenor dificulta imenso a possibilidade de um levantamento urgente, até porque pode haver desencontros de horários, mesmo que alguém quisesse ir a Albufeira.

Além desses inconvenientes verifica-se uma redução substancial no movimento da Estação de Loulé, o que logicamente terá influência nas estatísticas da C. P.

Pois uma estação que não tem movimento, pois não merece consideração, pensará a C. P.. E para esta entidade o que conta são as estatísticas e os respectivos números.

E tanto assim que, ao criar o «Sotavento» preteriu Loulé por carência de venda de bilhetes de 1.ª classe.

Pois é evidente que os louletanos hão-de preferir o caminho de ferro porque a C. P. serve mal Loulé e um mau serviço nunca pode ser preferido.

Se Loulé fosse servida por bons comboios (rápidos, cômodos, eficientes) naturalmente que a estação de Loulé teria maior acorrência.

E a propósito, constou-nos que, finalmente, a C. P. reconheceu que devia fazer parar o seu rápido «Sotavento» na estação de Loulé.

Será verdade?

UM PEDIDO A EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

A fim de remediar os inconvenientes atrás citados, pedimos à Administração da E. G. T. que considere a vantagem que Loulé teria em que todas as encomendas destinadas a esta Vila e a Quarteira ficasse retidas em Loulé-Gare e dali levantadas pelos carros privativos da Empresa para as respectivas entregas ao domicílio.

Não parece assim muito difícil nem muito oneroso e a E.G.T. prestaria um alto serviço a Loulé.

Aguardamos confiantes na boa vontade da E. G. T.

Santuário de Nossa S.ª da Piedade

• Continuação da 1.ª pág.

engrandecer a sua riqueza turística e satisfazer os milhares de crentes da Padroeira de Loulé, da sua Mãe Soberana.

O que «Rampa» disse de nós

Integrado no programa de propaganda da Batalha de Flores de Loulé-1973, o jornal-corte-rosa (porque assim chamamos ao simpático jornal que, de vez em quando, Cristiano Cerol faz publicar em Faro) «RAMPA» dedicou um número especial ao Carnaval de Loulé, o que muito contribuiu para a valorização destes festejos.

No dito número especial de «Rampa», o nosso jornal foi amavelmente referido, nos termos que a seguir transcrevemos e que muito nos desvaneceram:

«Um pouco mais novo que o Carnaval de Loulé, este jornal — que recentemente completou 20 anos de publicação — tem sido o grande defensor dos interesses locais. Além de outras iniciativas coroadas de êxito, recente campanha do jornal «A Voz de Loulé» vai dotar esta vila de um importante complexo desportivo que incluirá piscina de dimensões olímpicas.

Chegando até aos louletanos espalhados pelo mundo, este jornal tem sido o grande elo que, quinzenalmente, os liga à sua terra natal. «A Voz de Loulé», tem sido, pois, um bom exemplo daquele bairrismo que vem tornando Loulé das mais progressivas Vilas do Algarve».

Os nossos sinceros agradecimentos a «RAMPA» e ao seu jovem e dinâmico director.

Já ouvimos algures, uma ou outra opinião, desgarrada, de que não há necessidade de mais Santuários e de que o dinheiro gasto na sua construção melhor se aplicaria numa Fundação, ou em construções escolares ou ainda no rasgamento de artérias urbanísticas.

Mas, também consideramos que estes críticos são levianos no seu pensar, pois que só a verba que permite a construção do Templo, é da Nossa Senhora da Piedade exclusivamente, só em louvor e benefício do culto se pode utilizar. Podem surgerir-se milhentas soluções, podem inventar-se centenas de ideias e aplicações quando os fundos são públicos ou apareceram mercê da

ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS

Pretende esta Associação tomar conhecimento do número de crianças diminuídas mentais existentes na Província do Algarve.

Perguntamos portanto:
Tem um filho diminuído mental?

O seu vizinho, amigo ou pa-

retribuição colectiva do serviço para que foram cobrados.

Neste caso, só a Nossa Senhora possui estes fundos e às entidades eclesiásticas ou às Comissões que estas elegeram para administração desses fundos compete dar-lhe destino e aplicação.

Não confundamos, arbitrariamente, o direito de julgar por outrém que é legítimo dono e possuidor de fazer o que julgar conveniente aos seus réditos com o direito que possamos ter de zelar pela administração de dinheiros públicos.

Nunca como no caso presente se justifica mais a resposta de Cristo aos romanos: «A Deus o que é de Deus e a César o que é de César». R. P.

NOME: _____
IDADE: _____
FILIAÇÃO: _____
MORADA: _____

QUINTA

Vende-se uma bela quinta (dividida em 2 hortas pela estrada Nacional) com abundância de água e muito arvoredo e ampla residência. A 4 quilómetros de Lagos. Nesta redacção se informa.

QUARTO

Aluga-se um quarto, a uma senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

Telef. 52110

LOULÉ

SURDOS

CASA SONOTONE

Vai às seguintes localidades:

6.ª Feira dia 6 de Abril

LOULÉ — Farmácia CONFIANÇA — Das 9 às 11 h.

S. BARTOLOMEU

DE MESSINES — Farmácia ALGARVE — Das 12 às 13 h.

LAGOS — Farmácia SILVA — Das 15 às 17 h.

A Directora Ilde Santos visita estas localidades para apresentar e vender os últimos modelos em aparelhos auditivos. Fazemos exames, que são gratuitos e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos quer sejam ou não vendidos por nós. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito gratos.

LISBOA — Póço do Borratém, 33 S/L — Telef. 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-3 56 02

LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º - Apartamento 26

ALUGA-SE

Um armazém na Av. José da Costa Mealha, 92 com área coberta de 170 m².

— Um armazém na Av. José da Costa Mealha, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286 m².

— 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

Informa: CASA IGNEZ - Tel. 6 21 38 - Loulé.

Para melhor apoiar o imigrante Lusitano

O Banco Português do Atlântico, mercê de um acordo com o Banco do Brasil, abriu um departamento em Londres

Procurando estar presente onde se tornem necessários os seus serviços — a sua divisa «Em qualquer parte onde você esteja nós estamos consigo» é mantida com o maior interesse e carinho —, o Banco Português do Atlântico não se poupa a esforços para prestar o maior apoio aos muitos milhares de portugueses que trabalham no estrangeiro, estejam eles em França ou na Alemanha, na Venezuela, no Canadá, no Brasil, na Argentina, na África do Sul, na Bélgica, na Holanda, no Luxemburgo ou em Inglaterra.

E, assim, pouco depois de ter inaugurado uma Delegação no Luxemburgo, quis, agora, o Banco Português do Atlântico tornar mais amplo e eficiente o seu trabalho noutro país, a Inglaterra — onde começa a ser significativo o número de emigrantes lusitanos — instalando em Londres um Departamento, até onde se pode chegar facilmente, pelo Metro St. Pauls, e que funciona na Gresham Street, 47/57, London-E C. 2, junto à Agência do Banco do Brasil, uma das maiores prestigiosas instituições da Banca mundial.

Urgia, realmente, que um grande Banco português oferecesse aos nossos compatriotas que trabalham em Inglaterra os serviços que eles justificam plenamente, pondo à sua disposição uma casa que lhes garantisse o maior apoio no envio das suas economias para Portugal — e o Banco Português do Atlântico, sempre atento a todas as exigências e necessidades do emigrante lusitano, não podia deixar de tomar esta decisão: oferecer-lhes, mercê deste acordo com o Banco do Brasil, uma delegação que será, disso não nos restam dúvidas, um precioso elo de ligação para a quase centena de agências que o BPA tem espalhadas por todo o Portugal.

Funcionários portugueses para atenderem os nossos compatriotas

Com uma longa experiência nos contactos com os portugueses que trabalham no estrangeiro, o Banco Português do Atlântico sabe que todos, quando se dirigem a um estabelecimento bancário, gostam de ser atendidos por compatriotas, por gente que sabe compreender os seus problemas, que é capaz de os aconselhar da melhor maneira, que sente, enfim, como se dela própria se tratasse, todas as dificuldades

e anseios dos que, longe da Pátria e do lar, são obrigados permanentemente a superar toda a espécie de dificuldades.

E foi por isso que o Banco Português do Atlântico, para corresponder a um dos interesses maiores do imigrante lusitano, colocou pessoal português nesta sua Delegação em Inglaterra, pessoal amável, pronto para atender todas as solicitações que lhe sejam dirigidas, compatriotas nossos que, estamos certos, não se pouparão a esforços para bem cumprirem a missão de que foram incumbidos.

Um cheque em escudos a significar rapidez, comodidade e economia

Podemos informar que o Banco Português do Atlântico

oferece aos emigrantes lusitanos que trabalham em Inglaterra, um processo altamente cómodo e rápido para o envio das suas economias para Portugal, um processo, aliás, que foi posto em prática recentemente em Paris e no Luxemburgo com o maior êxito: um cheque sacado sobre as caixas do Banco Português do Atlântico é entregue imediatamente a quem está a fazer as remessas de fundos e que, por sua vez, o pode enviar logo a seguir para o beneficiário que o negociará em qualquer agência ou correspondente, em Portugal, daquela prestigiosa instituição de crédito.

Isto, claro, além dos serviços que aquela delegação do BPA em Londres está preparada para fornecer, tratando de cheques ou transferências, as quais, como é habitual no Banco Português do Atlântico, serão pagas sem quaisquer despesas, no domicílio dos beneficiários, de molde a que os familiares dos emigrantes não tenham que perder tempo nem que gastar um centavo que seja para se deslocarem ao Banco.

Violência na Televisão

PROMOVE ASSALTOS NO ALGARVE

1

O professor Heribert Heinrichs, pedagogo de meios de comunicação, defendeu recentemente a seguinte tese no congresso científico «A televisão e o seu filho», realizado em Munique: a representação de actos de violência na televisão constitui para as crianças «modelos de solução de conflitos» na vida quotidiana, tornando-as «incapazes para a democracia». No seu centro audio-visual em Hildesheim, Heinrichs confrontara durante 17 meses 34 alunos de 8 e 11 anos semanalmente com 23 actos de violência na televisão. As crianças, não só se tornaram mais atrevidas, menos atentas nas aulas, mais ruins e desleais nas suas relações com outras durante os intervalos, mas sofreram de insónias, palidez, estados de medo e de suores frios, observando-se até mesmo vómitos e diarréias. Observou-se um aumento de agressividade em 11%.

Por outro lado, em Espanha, o dr. Manuel Suarez Perdeguero, presidente da Associação Pediátrica Espanhola, alerta os pais do seguinte modo: «Os prejuízos causados às células cerebrais serão tanto estruturais como químicos, pois as células são submetidas a uma modificação na sua estrutura e na sua fórmula química, mudança que, embora ligeira, poderá afectar definitivamente o desenvolvimento intelectual normal das crianças que são expostas aos espectáculos de televisão».

2

Será que a televisão (e não só a televisão, mas o cinema), com os seus programas, conduz à crueldade apenas as crianças? Não serão também os adultos, ao mesmo tempo, influenciados pela

PRECISA-SE

Sala aproveitável para escritório, com acesso independente à rua.

Indicar renda e local para o n.º 1900. «A Voz de Loulé».

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

ALGARVE ...

**Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e ...**

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

BARREIRAS BRANCAS

AGRADECIMENTO



MARIA FRANCISCA
DE BRITO

se «educam» as pessoas no sentido da violência, para depois se reprimirem os efeitos dessa «educação»? Onde devia afinal exercer-se a repressão? Por que não se indica às pessoas o caminho pacífico da construção e do bem estar comunitários? Aqui é que parece estar a solução para o problema. Até porque a violência, e entraremos num beco sem saída ou de saída difícil (violenta)...

Ora vejamos: neste momento o Algarve, que já vinha sofrendo de outros males difíceis de sanar, está a ser vítima de uma onda de violência a que não estávamos acostumados. Proliferam os assaltos (à mão armada), os roubos, a agressividade inumanas, daqui a pouco o terror sairá à rua... Como explicar tal «fenômeno»? Há quem fale nos «tristes sinalos dos tempos», na «loucura colectiva» (oriunda lá de fora), etc., apresentando-se a pedir uma repressão urgente para o mal de tanta perturbação. Mas pergunta-se: por que

VIRIATO TRISTAO

Manuel Gonçalves Calço, Isidoro Gonçalves Calço e restante família, por não terem possibilidade de agradecerem pessoalmente como seria seu desejo, a todas as pessoas que se dignarem morada, a sua saudosa e querida extinta, vêm por este meio agradecer-lhes muito reconhecidamente.

HORTA DA PAIXÃO

Vende-se no sítio das Palmeiras, Salir, uma propriedade com área de 46 000 m² terra de semear, com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, sobreiras, parreiras, laranjeiras, nespereiras e outras árvores de fruto. Tem rádio e casa para arrecadação.

Recebem-se propostas pelo telef. 62110 de Loulé.

CARTEIRA

Perdeu-se uma carteira e carta de condução e bilhete de identidade de Maria do Carmo Pinto (Santa Bárbara de Nexe).

Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção ou em casa do sr. Eng.º Farrajota, na Avenida José da Costa Mehalha — Loulé.

A CHÁVENA

CASA DE CHÁ

SERVIÇOS DE

- Cafetaria
- Pastelaria
- Snack
- Bar



RUA DA CARREIRA, 124

• LOULÉ

PINGOS

A UNIVERSIDADE

A luta por uma Universidade no Algarve foi, nos últimos anos, das mais difíceis que os algarvios travaram em favor da sua terra. Nessa batalha verdadeiramente dura, dois louletanos sobressaíram: Carlos Albino Guerreiro e eng.º Laginha Serafim. E apesar dos resultados negativos (e tê-lo-ão sido inteiramente?) da importante intervenção, outra posição não devemos tomar que não seja a de honrar estes dois valiosos louletanos.

Carlos Albino já havia (há quarenta anos, Carlos?) alertado os algarvios para a justiça devida a esta província mais ao Sul do País: falando da Universidade no Algarve, obteve então — maléfica paga! — estéreis sorrisos de soberancia, alguns de muito «boa» gente responsável... No entanto, o tempo — o grande juiz — acabou afinal por dar razão a quem a tinha!

Por outro lado, o eng.º Laginha Serafim veio, mais recentemente, tratar de modo extraordinário o problema da Universidade no Algarve: a sua conferência «Conceitos para uma Universidade» é uma autêntica peça científica, digna da alta craveira intelectual daquele professor universitário cujo renome internacional não será de mais salientar.

Algo falta, porém, concretizar na acção destes filhos de Loulé: a publicação em volume das «armas justas» utilizadas no combate pró-Universitário — único modo de demonstrar aos vindouros o que foi o desejo comum dos algarvios: possuirem o que injustamente lhes foi negado: a Nova Universidade em terras do Algarve, «numa encosta voltada ao Sol e ao mar»...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

UMA PISCINA PARA LOULÉ

Confiadas aos arquitectos os trabalhos de ordenação e os projectos para a realização da obra que se pretende construir em Loulé, pouco poderemos fazer se não aguardar.

Temos que confiar na boa vontade dos técnicos, na certeza de que saberão aproveitar todas as horas preciosas para a conclusão do trabalho que lhes foi confiado.

TRANSPORTE

Natália Maria Gomes Madeira Rodrigues — Loulé	500\$00
Alberto Narciso Guerreiro (reforço) — Loulé	1 000\$00
José Vicente — Lisboa	500\$00
Maria Pinheiro Laginha — Lisboa	500\$00
Gracinda das Neves Simões Laginha — Lisboa	500\$00
Menina Maria de Lurdes Neves Laginha — Lisboa	500\$00
Menina Maria de Fátima das Neves Laginha — Lisboa	500\$00
Damásio Laginha Vicente — Lisboa	500\$00
João Florentino Poira Calado — França	1 000\$00
Amândio Augusto da Piedade Mata — Loulé	500\$00
<hr/>	
	1 635 000\$00

Mas queremos frisar que o restaurante em projecto será de tipo «Self-Service» para corresponder às necessidades dumha época em que a mulher trabalha cada vez mais fora do lar e necessita, por isso mesmo, de sentir aliviada de extenuantes problemas de cozinha.

Hoje, é-nos grato registar mais as seguintes adesões:

TRANSPORTE 1 629 000\$00

Estatística arrepiante!

No concelho de Loulé está a registar-se, em média, UM DESASTRE POR DIA!

Por, segundo nos disseram, ter deixado a mão da avó e atravessado a estrada no exacto momento em que passava um automóvel, foi atropelado mortalmente o menino Luís Manuel Gonçalves da Piedade, de 5 anos de idade, filho do sr. Manuel Maria da Piedade e da sr.ª D. Almerinda da Silva Gonçalves.

O automóvel era conduzido pelo nosso prezado assinante e amigo sr. José Mendonça Mora Féria, que, mesmo agindo conforme as circunstâncias, não conseguiu evitar o choque.

Aos desolados pais e avós, endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se. Nesta redacção se informa.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

Com 3 hectares de área, no centro da vila.

Trata: Rua da Carreira, 118 — Loulé.

HABITAÇÃO NA MARGINAL DE QUARTEIRA

3.º andar com amplo living, 3 assoalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho, terraço, estendal, estacionamento, porteira, elevador e outras comodidades.

Informa: Lisboa, telef. 55 68 40 ou Loulé, telef. 6 22 88.

Cresce o entusiasmo pela criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

O Eng.º Vital Rodrigues

virá a Loulé no dia 4 de Maio

O Eng.º Vital Rodrigues — o homem que dinamiza esse exemplo magnífico que é a agricultura em SEVER DO VOUGA virá a Loulé no dia 4 de Maio demonstrar (com projeção de filmes) o que é, e para que serve uma Cooperativa Agrícola.

Antes daquela data, será feita uma visita de esclarecimento à Cooperativa

Agrícola de Santa Catarina (Tavira). Contamos com o apoio e a compreensão dos lavradores do concelho de Loulé e de Albufeira (de onde começaram já a chegar adesões).

No próximo número daremos mais pormenores e publicaremos uma extensa lista de novos accionistas.

CONFERÊNCIA PROFERIDA EM LISBOA PELA DR.ª MARIETA DELGADO PINTO

A Dr.ª Marieta Delgado Pinto, nossa conterrânea, proferiu recentemente, no salão paroquial da igreja de São João de Deus, em Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A Família e o Seu Sentido», que foi promovida pelo Círculo de Estudos Sociais Vector, com o patrocínio daquela paróquia.

A oradora dissertou sobre o papel que compete à família como organismo social, frisando os princípios que devem nortear as relações entre os valores morais e espirituais que constituem a sociedade actual, cujos alicerces estão a ser fortemente abalados pela onda destruidora que domina o mundo de hoje.

A dr.ª Marieta Delgado Pinto chamou a atenção, no prosseguimento da sua brilhante conferência, das pessoas que ainda não perderam de todo a dignidade humana, de que devem agir de harmonia com os princípios do Direito Natural e da solidariedade cristã.

A conferente foi apresentada pela sr.ª D. Mariana Rita de Castro, que realçou a sua juventude e inteligência — «pouco mais de 20 anos, com um curso de Direito terminado há um ano, brilhantemente» — terminando por enaltecer os jovens de hoje, a quem não atribuiu as culpas das crises que o mundo contemporâneo.

neo vive («o mal da juventude é a falta de coerência dos adultos»).

A dr.ª Marieta Delgado Pinto, que exerce as funções de advogada no Ministério das Corporações e Previdência, apresentamos os nossos parabéns pelo êxito obtido na importante conferência que pronunciou.

ENG.º MATEUS DE BRITO

Em viagem de estudo, promovida pela Ordem dos Engenheiros, encontra-se no Japão, onde visitará as principais cidades daquele próspero país do Oriente, o nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. Eng.º Mateus Lopes de Brito, membro do Conselho de Administração de Solarium de Loulé.

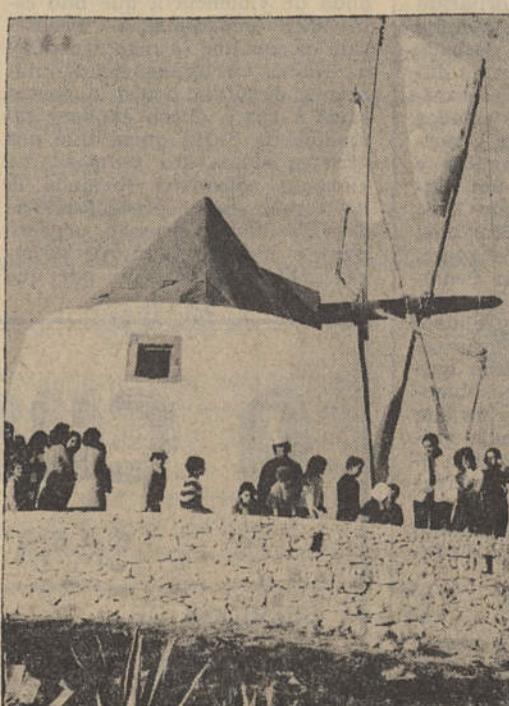
Acompanha-o também sua esposa e nossa conterrânea a Engenheira Civil sr. D. Aida Calício Lopes de Brito.

EMPREGADO

De 16 a 18 anos precisa-se.

Nesta redacção se informa.

MOINHOS



O moinha da Picota reiniciou a sua actividade.

O sr. governador civil de Faro procedeu à sua inauguração.

Do moinha da Picota disfruta-se um dos mais amplos e belos panoramas do Algarve.

(Ler notícia no próximo número).

ARMAZÉNS

Trespssam-se os amplos armazéns e escritórios onde está instalada a firma Manuel Fernandes Serra: Rua Miguel Bombarda, 2 a 22, Rua de Portugal e Largo Bernardo Lopes. Sem mercadoria.



AGRADECIMENTO



ALZIRA LAURA RAMINHOS
BAPTISTA

Sua filha, Maria da Luz Raminhos Baptista Rocheta e marido, Virgílio Luís Rocheta agradecem muito reconhescidamente a todas as pessoas que, por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e acompanharam à eterna morada sua querida mãe e sogra, especialmente às que, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

■ «PENSAR PORTUGAL NOVO»

No decorrer de um fim-de-semana (10 e 11 de Março), o núcleo de Faro do Círculo de Estudos Ultramarinos realizou um conjunto de iniciativas (colóquios, projeção de filmes e «slides») subordinadas ao tema «Pensar Portugal Novo», que bastante entusiasmo despertaram entre os participantes.

■ EXPOSIÇÃO EM FARO

Organizada pela Comissão Regional de Turismo esteve patente ao público, até ao passado dia 27, uma exposição de pinturas a óleo sobre temática algarvia, do artista Júlio Amaro Brilhante.

O certame decorreu no Posto de Turismo (junto ao Arco da Vila) e foi muito concorrido.

Ler no próximo número
LOULÉ
e os «benefícios»
da C. P.